

Bons resultados no Ideb: Estudo exploratório de fatores explicativos no município de Sumaré

Aluna: Laura Cristina de Moraes Gonçalves

Programa: PIC/FEUSP

Orientador: Professor Dr. Ocimar Munhoz Alavarse

Resumo

Nos últimos anos tem sido ampliada a matrícula de alunos nas escolas, mudando o foco das preocupações, que agora não se voltam mais ao acesso, mas à qualidade e permanência dos alunos na instituição escolar. Essa qualidade, que é uma meta complexa, passa a ser medida no Brasil por um indicador criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que combina desempenho na Prova Brasil com o fluxo escolar.

O Ideb, portanto, contribui monitorando os sistemas de ensino, subsidiando políticas tanto para o financiamento, quanto para a avaliação de iniciativas de diversas ordens.

Esse relatório retrata uma pesquisa que se propôs a estudar esse índice e a identificar iniciativas que tenham colaborado para o aumento do Ideb nos municípios pesquisados, visando o desempenho dos alunos e as taxas de aprovação.

Palavras chaves: Política educacional. Avaliação educacional. Ideb

Apresentação

Com as informações coletadas em campo e a partir de estudo dos relatórios pós-campo, alguns municípios foram analisados. Aqueles que apresentaram ações em seu trabalho visando o aumento do Ideb, e que mostraram políticas educacionais que de fato colaboraram para a variação deste índice, continuarão sendo estudados nas próximas etapas da pesquisa. Esse relatório final apresenta a pesquisa realizada no município paulista de Sumaré.

Município pesquisado

1. **Nome do município/estado:** Sumaré/SP
2. **Informações sobre a realização do campo (relação de entrevistados e entrevistadores; tempo gasto na realização do campo; datas; avaliação da receptividade do município à pesquisa; outras observações da equipe)**

Participaram da realização da pesquisa de campo em Sumaré, no dia 03 de novembro de 2009 os seguintes pesquisadores: Professor Dr. Romualdo Portela de Oliveira (coordenador), Vanda Mendes Ribeiro (doutoranda) e Laura Cristina de M. Gonçalves (bolsista de iniciação científica). Para a realização das entrevistas na Secretaria de Educação a equipe se dividiu em duas partes. Segue abaixo esquema dessa divisão:

| Entrevistados | Entrevistadores |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Daniely Cristina Tardio – assistente de direção Roseli Gastaldi Martins – coordenadora pedagógica | Vanda Ribeiro Romualdo Portela de Oliveira Laura Cristina de Moraes Gonçalves |
| João José Addad – Secretário de Educação Emílio – Assessor Principal | Romualdo Portela de Oliveira Laura Cristina de Moraes Gonçalves |
| Carmem - Técnica Janilde - Técnica Rejane - Técnica Susana - Técnica | Vanda Mendes Ribeiro |

As atividades no campo tiveram início às 10h30 e se estenderam até cerca de 15h30. Esperamos aproximadamente uma hora para sermos atendidos pelo secretário, que estava em reunião quando chegamos.

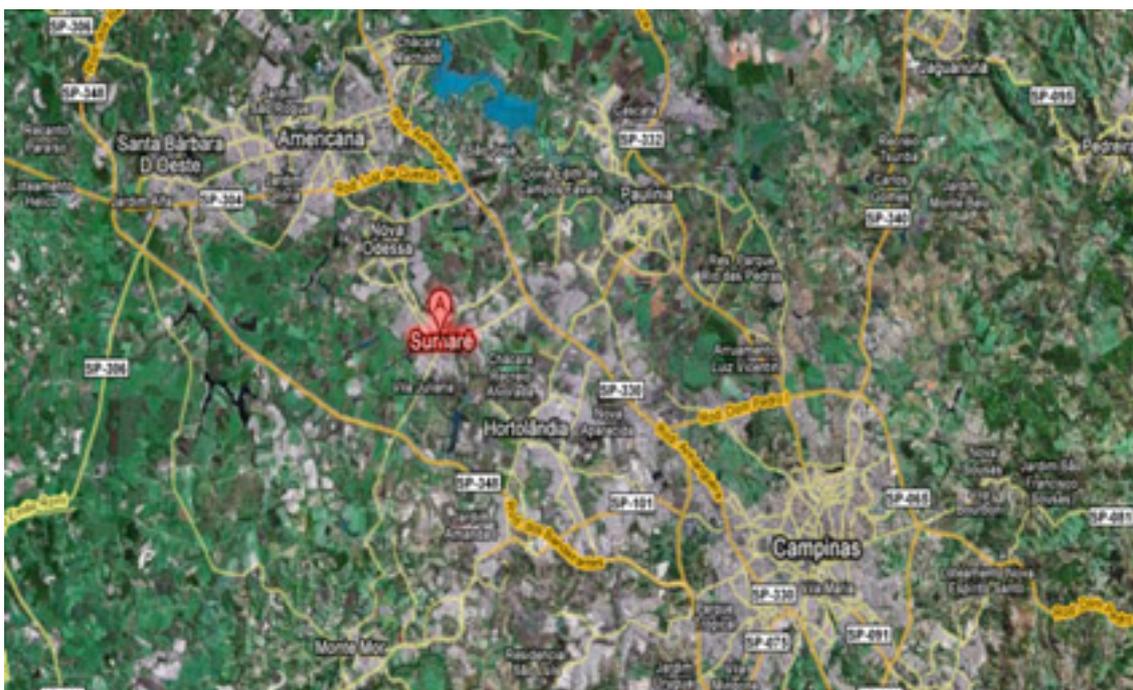
Na escola, a equipe da pesquisa foi bem recebida pela Assistente de Direção e pela Coordenadora Pedagógica. Após a entrevista, a Assistente de direção nos mostrou a escola e nos contou dos projetos que desenvolvem com os alunos.

As entrevistas com a Assistente de Direção e a Coordenadora Pedagógica ocorreram ao mesmo tempo. Elas demonstraram segurança em suas respostas e a existência de trabalho de equipe em todos os assuntos abordados.

3. Descrição das características socioeconômicas, culturais e políticas dos municípios

3.1 Dados geográficos e história do município

Sumaré está situado a 115 km da capital e a 23 km de Campinas. Pelo município passam as rodovias Anhanguera, Bandeirantes e a antiga Ferrovias Paulistas Sociedade Anônima (Fepasa) (), além das rodovias municipais que ligam Sumaré a Nova Veneza, Monte Mor, Hortolândia e Nova Odessa. Nas proximidades estão o Aeroporto Internacional de Viracopos e a Rodovia D. Pedro, que dá acesso ao litoral e ao interior de Minas.



Mapa: Google Maps.

Um breve histórico do município pode ser encontrado no portal IBGE cidades:

Por volta de 1860, a região onde se desenvolveu o Município já registrava a presença de fazendeiros, colonos, alguns imigrantes e escravos foragidos que se agrupavam em quilombos. Daí a origem do primeiro nome da povoação - Quilombo. [...] Com a instalação, em 1875, da estação da Companhia Paulista de

Estrada de Ferro, denominada Rebouças - homenagem póstuma a um funcionário da empresa - o povoado se desenvolveu, surgindo as primeiras indústrias e casas comerciais. Em virtude da existência de cidade homônima no Estado do Paraná, em 1944 foi mudada a denominação para Sumaré. Sem abandonar a pecuária, Sumaré entrou em fase de industrialização, tomando grande impulso e obtendo sua emancipação político-administrativa.

3.2. Características populacionais

O Perfil Municipal de Sumaré para o ano 2000 indica população total de 196.723 habitantes, distribuídos da seguinte forma: 193.937 habitantes na área urbana e apenas 2.786 na área rural, sendo 98.006 o número de mulheres e 98.717 o de homens (Fonte: Ministério das Cidades). A densidade demográfica do município neste mesmo ano é de 1.281,09 hab/km² (Fonte: IBGE/Sidra).

De acordo com dados do DATASUS para o ano de 2009, a divisão etária do município desenha uma pirâmide cuja concentração populacional está na faixa de 20 a 29 anos (99.172 hab.), demonstrando queda numérica mais drástica a partir dos 50 anos (19.309 hab.). A população de 5 a 9 anos é formada por 40.892 habitantes, e a de 10 a 14 por 31.144.

Já a divisão por raça apresenta composição majoritariamente de brancos (132.988 hab.), seguida de um número menor de pardos (53.223 hab.), e reduzida participação de pretos (8.004 hab.), amarelos (731 hab.) e indígenas (179 hab.) (Fonte: Ano 2000. IBGE/Canais SIDRA)

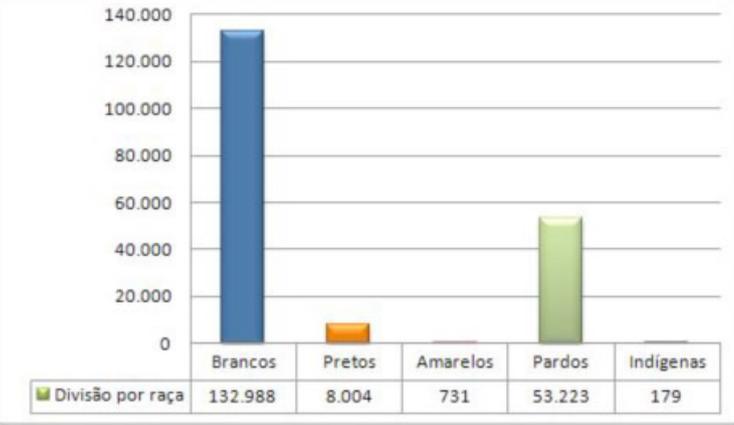
A taxa bruta de natalidade do município, segundo dados do DATASUS para 2006, é de 14,8 por mil habitantes – pouco superior à do estado de São Paulo (14,07‰) e inferior à do Brasil (15,8‰). Em comparação, ainda, com o Brasil, o município apresenta bons índices de mortalidade infantil (10,5‰ contra 16,4‰) e de mortalidade até 5 anos (13,983‰ contra 39,32‰), além de esperança de vida ao nascer de 73,298 (sendo a média brasileira de 68,61 anos) (Ano: 2006. Fonte: DATASUS). O Índice de Gini – o qual segundo o PNUD varia de 0 (quando não há desigualdade) a 1 (quando a desigualdade é máxima) – é

registrado pelo IBGE como 0,38 para o município de Sumaré em referência ao ano de 2003.

A tabela abaixo apresenta de modo sintético as informações:

Tabela 1. Características Populacionais em Sumaré/SP. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

| Total | 196.723 (Ano 2000. Fonte: Ministério das Cidades/Perfil Municipal Sumaré) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|----------------|--|--|--------------|-----------|----------|-------|---------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|-------|--------|--------|--------|---------|--------|-------|--------|---------|--------|-------|--------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|---------|--------|--------|--------|---------|-------|-------|--------|---------|-------|-------|-------|--------|-----|-------|-------|----------|---|---|---|--------------|----------------|----------------|----------------|
| Urbana | 193.937 (Ano 2000. Fonte: Ministério das Cidades/Perfil Municipal Sumaré) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rural | 2.786 (Ano 2000. Fonte: Ministério das Cidades/Perfil Municipal Sumaré) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Densidade Demográfica | 1.281,09 hab/km ² (Ano 2000. Fonte: IBGE/Sidra) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Divisão por Sexo (Ano 2000. Fonte: Ministério das Cidades/Perfil Municipal Sumaré) | Homens: 98.717 Mulheres: 98.006 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Divisão por faixa etária (Ano 2009. Fonte: DATASUS) | <div style="text-align: center;"> <p>Pirâmide Etária</p> </div> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">População Residente por Faixa Etária e Sexo, 2009</th> </tr> <tr> <th>Faixa Etária</th> <th>Masculino</th> <th>Feminino</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Menor 1</td> <td>1.830</td> <td>1.751</td> <td>3.581</td> </tr> <tr> <td>1 a 4</td> <td>7.820</td> <td>7.522</td> <td>15.342</td> </tr> <tr> <td>5 a 9</td> <td>10.370</td> <td>10.076</td> <td>20.446</td> </tr> <tr> <td>10 a 14</td> <td>10.006</td> <td>9.566</td> <td>19.572</td> </tr> <tr> <td>15 a 19</td> <td>10.344</td> <td>9.888</td> <td>20.232</td> </tr> <tr> <td>20 a 29</td> <td>22.140</td> <td>22.496</td> <td>44.636</td> </tr> <tr> <td>30 a 39</td> <td>20.533</td> <td>20.713</td> <td>41.246</td> </tr> <tr> <td>40 a 49</td> <td>16.234</td> <td>16.887</td> <td>33.121</td> </tr> <tr> <td>50 a 59</td> <td>11.389</td> <td>12.052</td> <td>23.441</td> </tr> <tr> <td>60 a 69</td> <td>5.834</td> <td>5.871</td> <td>11.705</td> </tr> <tr> <td>70 a 79</td> <td>2.431</td> <td>3.060</td> <td>5.491</td> </tr> <tr> <td>80 e +</td> <td>988</td> <td>1.273</td> <td>2.261</td> </tr> <tr> <td>Ignorada</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>119.919</td> <td>121.155</td> <td>241.074</td> </tr> </tbody> </table> <p>Fonte: IBGE, Censos e Estimativas</p> | População Residente por Faixa Etária e Sexo, 2009 | | | | Faixa Etária | Masculino | Feminino | Total | Menor 1 | 1.830 | 1.751 | 3.581 | 1 a 4 | 7.820 | 7.522 | 15.342 | 5 a 9 | 10.370 | 10.076 | 20.446 | 10 a 14 | 10.006 | 9.566 | 19.572 | 15 a 19 | 10.344 | 9.888 | 20.232 | 20 a 29 | 22.140 | 22.496 | 44.636 | 30 a 39 | 20.533 | 20.713 | 41.246 | 40 a 49 | 16.234 | 16.887 | 33.121 | 50 a 59 | 11.389 | 12.052 | 23.441 | 60 a 69 | 5.834 | 5.871 | 11.705 | 70 a 79 | 2.431 | 3.060 | 5.491 | 80 e + | 988 | 1.273 | 2.261 | Ignorada | - | - | - | Total | 119.919 | 121.155 | 241.074 |
| População Residente por Faixa Etária e Sexo, 2009 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Faixa Etária | Masculino | Feminino | Total | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Menor 1 | 1.830 | 1.751 | 3.581 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 a 4 | 7.820 | 7.522 | 15.342 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 a 9 | 10.370 | 10.076 | 20.446 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 a 14 | 10.006 | 9.566 | 19.572 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 a 19 | 10.344 | 9.888 | 20.232 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 20 a 29 | 22.140 | 22.496 | 44.636 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 30 a 39 | 20.533 | 20.713 | 41.246 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 40 a 49 | 16.234 | 16.887 | 33.121 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 50 a 59 | 11.389 | 12.052 | 23.441 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 60 a 69 | 5.834 | 5.871 | 11.705 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 70 a 79 | 2.431 | 3.060 | 5.491 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 80 e + | 988 | 1.273 | 2.261 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Ignorada | - | - | - | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Total | 119.919 | 121.155 | 241.074 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

| <p>Divisão por raça (Fonte: Ano 2000. IBGE/Canais SIDRA)</p> |  <table border="1" data-bbox="730 539 1422 616"> <thead> <tr> <th>Divisão por raça</th> <th>Brancos</th> <th>Pretos</th> <th>Amarelos</th> <th>Pardos</th> <th>Indígenas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>132.988</td> <td>8.004</td> <td>731</td> <td>53.223</td> <td>179</td> </tr> </tbody> </table> | | | Divisão por raça | Brancos | Pretos | Amarelos | Pardos | Indígenas | | 132.988 | 8.004 | 731 | 53.223 | 179 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|-----------|--------|----------|--------|-----------|--|---------|-------|-----|--------|-----|
| Divisão por raça | Brancos | Pretos | Amarelos | Pardos | Indígenas | | | | | | | | | | |
| | 132.988 | 8.004 | 731 | 53.223 | 179 | | | | | | | | | | |
| <p>Taxa bruta de natalidade Por mil habitantes. (Ano 2006. Fonte: DATASUS)</p> | 14,8 | Estado de SP 14,07 | Brasil 15,8 | | | | | | | | | | | | |
| <p>Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) <i>Considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.</i> (Ano 2006. Fonte: DATASUS)</p> | 10,5 | Estado de SP 13,4 | Brasil 16,4 | | | | | | | | | | | | |
| <p>Taxa de mortalidade até 5 anos de idade (por mil habitantes) (Ano 2000. Fonte: IPEADATA)</p> | 13,983 | Estado de SP 20,01 | Brasil 39,32 | | | | | | | | | | | | |
| <p>Esperança de vida ao nascer (Fonte: IPEADATA)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 1991: 70,541 • 2000: 73,298 | Estado de SP ----- | Brasil 2000: 68,61 | | | | | | | | | | | | |

3.3. Condições de vida

Os índices compostos coletados para expressar as condições de vida do município de Sumaré foram o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS).

Quanto ao IDHM, o município cresceu de 0,751 em 1991 para 0,8 em 2000 – sendo o índice inferior ao do estado de São Paulo, cujo IDH é 0,820, e superior ao do país (0,766) (IPEADATA).

Na medição da Fundação Seade para o IPRS, Sumaré faz parte do grupo de municípios com nível elevado de riqueza, no entanto com baixos níveis nos indicadores sociais. Os indicadores de Sumaré para os componentes do IPRS estão em ascensão, pois numa escala que vai de 0 a 100, a cidade apresentou os seguintes números (Fonte: SEADE):

- indicador de riqueza: 44 em 2002 e 50 em 2006;
- indicador de longevidade: 72 em 2002 e 76 em 2006;
- indicador de escolaridade: 44 em 2002 e 54 em 2006.

Outros dois indicadores de condições de vida coletados foram as percentagens de pessoas pobres¹ e de pessoas indigentes². Apresentando uma elevação, o percentual de pessoas pobres passou de 12,268 em 1991 para 13,581 em 2000 (índices inferiores aos do estado de SP – 14,37 – e do Brasil – 32,75 –, ambos para o ano 2000). Já a percentagem de pessoas indigentes se elevou de 3,61 para 6,586 no mesmo período – ainda assim mantendo-se inferior aos números do estado (5,94) e do país (16,32) (IPEADATA).

Em 1991, a renda per capita de Sumaré era de R\$242,38³, e subiu para R\$291,61 em 2000, menor que a média do Estado e do país: R\$442,67 e R\$297,23, respectivamente. A renda per capita familiar média⁴, por sua vez, é inferior à de SP: 1,32 contra 2,17 pela medição mais recente, de 1991. O município apresentou queda neste índice em comparação com a medição anterior, de 1980, que foi de 1,42, mas ainda assim ficava em nível melhor que o do país, cujo número foi de 1,31 para o ano de 1991 (IPEADATA).

Segundo dados da Caixa Econômica Federal, o programa governamental Bolsa Família atendeu, em Sumaré, 4.850 famílias em agosto de 2009.

Segue tabela com os dados apresentados neste item:

Tabela 2. Condições de Vida em Sumaré/SP. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

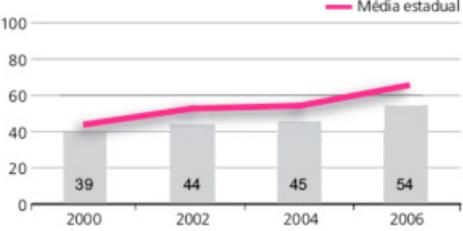
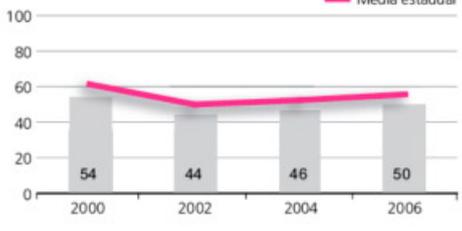
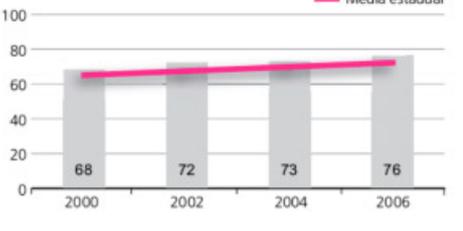
| | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|-----------------------|
| IDH (Fonte: IPEADATA) | <ul style="list-style-type: none"> • 1991: 0,751 • 2000: 0,8 | Estado de SP 2000: 0,820 | Brasil 2000: 0,766 |
| IDHM (Ano 2000. Fonte: PNUD) | 0,8 <ul style="list-style-type: none"> • Baixo: IDHM < 0,500; • Médio: IDHM entre 0,500 e 0,800; • Alto: IDHM > 0,800. | | |

¹ Com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalentes a 1/2 do salário mínimo vigente em agosto de 2000 (IPEADATA).

² Com renda domiciliar per capita inferior a R\$37,75, equivalentes a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000 (IPEADATA).

³ Cotação da moeda em 2000, quando o salário mínimo era de R\$151,00.

⁴ Em salários mínimos de setembro de 1991.

| | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------|
| <p>IPRS</p> <p>(Anos 2004 e 2006. Fonte: SEADE/Perfil Municipal)</p> <p>GRUPO 2 - Municípios que, embora com nível elevado de riqueza, não apresentam bons indicadores sociais.</p> | <p>Sumaré ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:</p> <p>2004: 563ª 2006: 589ª</p>  | | |
| <p>Sumaré ocupou as seguintes posições no ranking de riqueza:</p> <p>2004: 97ª 2006: 83ª</p>  | <p>Sumaré ocupou as seguintes posições no ranking de longevidade:</p> <p>2004: 188ª 2006: 151ª</p>  | | |
| <p>Percentagem de pessoas pobres</p> <p>(Fonte: IPEADATA)</p> <p>Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalentes a 1/2 do salário mínimo vigente em agosto de 2000. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 1991: 12,268 • 2000: 13,581 | <p>Estado de SP</p> <p>2000: 14,37</p> | <p>Brasil</p> <p>2000: 32,75</p> |
| <p>Percentagem de pessoas indigentes</p> <p>(Fonte: IPEADATA)</p> <p>Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$37,75, equivalentes a 1/4 do salário mínimo vigente em agosto de 2000. O universo de indivíduos é limitado àqueles que são membros que vivem em domicílios particulares permanentes.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 1991: 3,61 • 2000: 6,586 | <p>Estado de SP</p> <p>2000: 5,94</p> | <p>Brasil</p> <p>2000: 16,32</p> |
| <p>Renda per capita</p> <p>(Em reais de 2000. Fonte: IPEADATA)</p> <p>SM R\$151,00</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 1991: 242,38 • 2000: 291,61 | <p>Estado de SP</p> <p>2000: 442,67</p> | <p>Brasil</p> <p>2000: 297,23</p> |
| <p>Renda per capita familiar média</p> <p>(Em salários mínimos de setembro de 1991. Fonte: IPEADATA)</p> | <ul style="list-style-type: none"> • 1980: 1,42 • 1991: 1,32 | <p>Estado de SP</p> <p>1991: 2,17</p> | <p>Brasil</p> <p>1991: 1,31</p> |
| <p>Bolsa Família</p> | <p>4.850 famílias atendidas em ago/2009</p> | | |

| | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------------|
| (Fonte: Site Caixa Econômica Federal) | | | |
| Programa Saúde da Família | <i>Ainda não foi decidido como as informações serão utilizadas</i> | | |
| Índice de Gini (Ano 2003. Fonte: IBGE.) <i>Mede o grau de desigualdade na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula). Fonte: PNUD.</i> | 0,38 | Estado de SP 2000: 0,45 | Brasil 2000: 0,55 |

3.4. Infraestrutura Básica

Em Sumaré, 98,6% da população vive na cidade, segundo dados do Ministério das Cidades para o ano de 2000. Os 53.719 domicílios particulares permanentes (IBGE, 2000) apresentam níveis de infraestrutura, com atendimento percentual de:

- 98,2 para coleta de lixo;
- 96,5 para abastecimento de água;
- 76,2 para esgoto sanitário. (DATASUS, 2000)

Dentre os equipamentos culturais existentes, segundo o IBGE/cidades@, se encontram três bibliotecas, nenhum museu, um teatro e três estágios/ginásios poliesportivos, além de um cinema, unidades de ensino superior, shopping centers, lojas de discos/CD's/fitas/DVD's, livrarias, estações de rádio, geradoras de TV e provedor de internet.

Tabela 3. Infraestrutura básica em Sumaré/SP. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

| | |
|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Domicílios particulares permanentes | 53.719 (Ano 2001. Fonte: IBGE) |
| Taxa de Urbanização | 98,6% (Ano 2000. Fonte: Ministério das Cidades/Perfil Municipal Sumaré) |

| Coleta de lixo (Fonte: DATASUS) | <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo</th> </tr> <tr> <th>Coleta de lixo</th> <th>1991</th> <th>2000</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Coletado</td> <td>93,9</td> <td>98,2</td> </tr> <tr> <td>Queimado (na propriedade)</td> <td>3,1</td> <td>1,2</td> </tr> <tr> <td>Enterrado (na propriedade)</td> <td>0,3</td> <td>0,2</td> </tr> <tr> <td>Jogado</td> <td>2,7</td> <td>0,4</td> </tr> <tr> <td>Outro destino</td> <td>0,0</td> <td>0,0</td> </tr> </tbody> </table> Fonte: IBGE/Censos Demográficos | Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo | | | Coleta de lixo | 1991 | 2000 | Coletado | 93,9 | 98,2 | Queimado (na propriedade) | 3,1 | 1,2 | Enterrado (na propriedade) | 0,3 | 0,2 | Jogado | 2,7 | 0,4 | Outro destino | 0,0 | 0,0 | | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|--|--|----------------------|------|------|---------------------------------|------|------|-----------------------------------|-----|-----|----------------------------|------|-----|--------|-----|-----|------------------|-----|-----|------------------|-----|-----|-------------------------------|-----|---|------------------------------|-----|-----|
| Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Coleta de lixo | 1991 | 2000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Coletado | 93,9 | 98,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Queimado (na propriedade) | 3,1 | 1,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Enterrado (na propriedade) | 0,3 | 0,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Jogado | 2,7 | 0,4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Outro destino | 0,0 | 0,0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Abastecimento de água (Fonte: DATASUS) | <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água</th> </tr> <tr> <th>Abastecimento Água</th> <th>1991</th> <th>2000</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Rede geral</td> <td>91,8</td> <td>96,5</td> </tr> <tr> <td>Poço ou nascente (na propriedade)</td> <td>7,0</td> <td>3,3</td> </tr> <tr> <td>Outra forma</td> <td>1,2</td> <td>0,2</td> </tr> </tbody> </table> Fonte: IBGE/Censos Demográficos | Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água | | | Abastecimento Água | 1991 | 2000 | Rede geral | 91,8 | 96,5 | Poço ou nascente (na propriedade) | 7,0 | 3,3 | Outra forma | 1,2 | 0,2 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Abastecimento Água | 1991 | 2000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rede geral | 91,8 | 96,5 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Poço ou nascente (na propriedade) | 7,0 | 3,3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Outra forma | 1,2 | 0,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Esgoto sanitário (Fonte: DATASUS) | <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Proporção de Moradores por tipo de Instalação Sanitária</th> </tr> <tr> <th>Instalação Sanitária</th> <th>1991</th> <th>2000</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Rede geral de esgoto ou pluvial</td> <td>30,0</td> <td>76,2</td> </tr> <tr> <td>Fossa séptica</td> <td>8,2</td> <td>9,6</td> </tr> <tr> <td>Fossa rudimentar</td> <td>58,5</td> <td>8,8</td> </tr> <tr> <td>Vala</td> <td>1,5</td> <td>0,6</td> </tr> <tr> <td>Rio, lago ou mar</td> <td>-</td> <td>4,2</td> </tr> <tr> <td>Outro escoadouro</td> <td>0,8</td> <td>0,2</td> </tr> <tr> <td>Não sabe o tipo de escoadouro</td> <td>0,0</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td>Não tem instalação sanitária</td> <td>0,8</td> <td>0,3</td> </tr> </tbody> </table> Fonte: IBGE/Censos Demográficos | Proporção de Moradores por tipo de Instalação Sanitária | | | Instalação Sanitária | 1991 | 2000 | Rede geral de esgoto ou pluvial | 30,0 | 76,2 | Fossa séptica | 8,2 | 9,6 | Fossa rudimentar | 58,5 | 8,8 | Vala | 1,5 | 0,6 | Rio, lago ou mar | - | 4,2 | Outro escoadouro | 0,8 | 0,2 | Não sabe o tipo de escoadouro | 0,0 | - | Não tem instalação sanitária | 0,8 | 0,3 |
| Proporção de Moradores por tipo de Instalação Sanitária | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Instalação Sanitária | 1991 | 2000 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rede geral de esgoto ou pluvial | 30,0 | 76,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fossa séptica | 8,2 | 9,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Fossa rudimentar | 58,5 | 8,8 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Vala | 1,5 | 0,6 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Rio, lago ou mar | - | 4,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Outro escoadouro | 0,8 | 0,2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não sabe o tipo de escoadouro | 0,0 | - | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Não tem instalação sanitária | 0,8 | 0,3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

3.5. Características da economia

O registro do PIB per capita de Sumaré para 2002 foi, segundo o IBGE, de R\$11.502 correntes. O percentual de participação deste município no PIB do estado de São Paulo foi de 0,618% em 2006. (SEADE).

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – sistema criado no âmbito do Ministério do Trabalho – apontam uma população economicamente ativa de 98.209 habitantes no ano 2000. Ainda segundo o CAGED, o número de empregos formais em dezembro de 2007 se configurava da seguinte forma:

- 15.217 na indústria de transformação, com remuneração média de R\$2.946,88;
- 369 nos serviços industriais de utilidade pública, com remuneração média de R\$1953,3;

- 1.241 na construção civil, com remuneração média de R\$657,48;
- 9.215 no comércio, com remuneração média de R\$1.100,22;
- 8.046 nos serviços, com remuneração média de R\$1.080,03;
- 3.611 na administração pública, com remuneração média de R\$2.073,38;
- 500 na agropecuária, com remuneração média de R\$569,89.

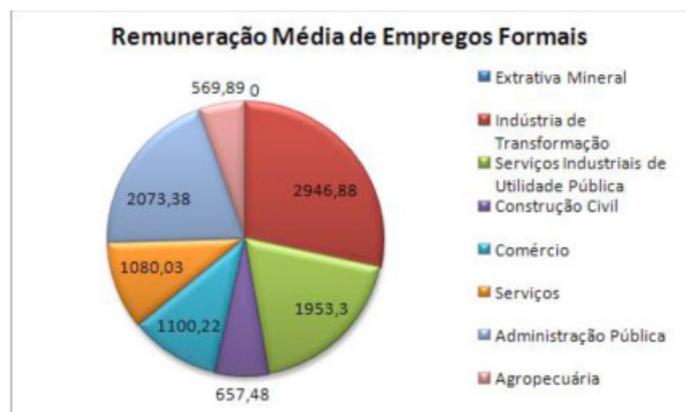
Tabela 4. Características da economia em Sumaré/SP. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

| PIB per capita (em reais correntes) | 11.502 (Ano 2002. Fonte: IBGE) 20.861,32 (Ano 2006. Fonte: SEADE/Perfil Municipal) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|---|----------------------------|--------|-------------------------------------------|-----|------------------|-------|----------|-------|----------|-------|-----------------------|-------|--------------|-----|
| PIB a preço de mercado corrente (1000 R\$) | 2.446.480 (Ano 2002. Fonte: IBGE) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Participação no PIB do estado (%) | 0,618391 (Ano 2006. Fonte: SEADE/Perfil Municipal) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Taxa de desemprego | Dado não encontrado | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| População economicamente ativa | 98.209 (Ano 2000. Fonte: CAGED) | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número de empregos formais (por ramo de atividade) (Ano 2007. Fonte: CAGED) | <p>Número de Empregos Formais</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ramo de Atividade</th> <th>Número de Empregos Formais</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Extrativa Mineral</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Indústria de Transformação</td> <td>15.217</td> </tr> <tr> <td>Serviços Industriais de Utilidade Pública</td> <td>369</td> </tr> <tr> <td>Construção Civil</td> <td>1.241</td> </tr> <tr> <td>Comércio</td> <td>9.215</td> </tr> <tr> <td>Serviços</td> <td>8.046</td> </tr> <tr> <td>Administração Pública</td> <td>3.611</td> </tr> <tr> <td>Agropecuária</td> <td>500</td> </tr> </tbody> </table> | Ramo de Atividade | Número de Empregos Formais | Extrativa Mineral | 0 | Indústria de Transformação | 15.217 | Serviços Industriais de Utilidade Pública | 369 | Construção Civil | 1.241 | Comércio | 9.215 | Serviços | 8.046 | Administração Pública | 3.611 | Agropecuária | 500 |
| Ramo de Atividade | Número de Empregos Formais | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Extrativa Mineral | 0 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Indústria de Transformação | 15.217 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública | 369 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Construção Civil | 1.241 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Comércio | 9.215 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Serviços | 8.046 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Administração Pública | 3.611 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Agropecuária | 500 | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Remuneração média em R\$

(por ramo de atividade)

(Ano 2007. Fonte: CAGED)



3.6. Características da política local

José Antonio Bacchim, natural de Piracicaba, nasceu no dia 13 de março de 1958. Chegou a Sumaré em 1978, para estudar no então Seminário São Francisco de Assis. Atuou em várias comunidades e participou de lutas em prol da comunidade. Formado em Filosofia, História e Pedagogia, foi conselheiro da APEOESP. Vereador por dois mandatos e Vice-Prefeito de Sumaré de 1996 a 2004. Foi eleito Prefeito do município na gestão 2005/2008 com 44.977 votos e reeleito para o mandato 2009/2012 com 47.757 votos. (Fonte: site da Prefeitura de Sumaré, out. de 2009)

4. Histórico e características da Rede de Ensino

4.1. Regulamentação/ grau de institucionalidade da rede

Segundo as técnicas da Secretaria de Educação, Sumaré possui sistema de ensino: “Existe uma lei que criou o sistema embora ele não esteja em prática, vamos colocar aqui, ele precisa ter um rendimento interno aprovado para que ele comece a se recuperar [...] então ainda está em fase” (Técnica da Secretaria de Sumaré)

Quanto a organização do Ensino Fundamental de 9 anos, são feitos projetos, montagem de currículo, acompanhamento de fluxo, reuniões semanais, sobre essa preparação uma das técnicas da Secretaria relatou: “nós prometemos fazer estudos e agora a gente vai sentar para fazer o planejamento do ano que vem”.

Hoje temos o Letra e Vida, temos o Gestar II que é de português e matemática, [...] e o Brasil Alfabetizado. É o que esta acontecendo e estamos começando com os gestores a trabalhar a turma de 9 anos, com a montagem de currículos. Nós não estávamos preparados para o primeiro ano, do ensino de 9 anos. (Técnica da Secretária de Educação)

Para o ensino de 9 anos, algumas crianças não entram com a idade recomendada pelo MEC, um trabalho de correção do fluxo tem sido realizado para que em 2011 a idade dos alunos seja compatível com as séries a serem cursadas,

Embora seja uma idade que não e que o MEC pretende, nós temos alunos que completam 6 anos em dezembro no primeiro ano, então a gente esta acompanhando o fluxo e desde o ano passado e já estamos consertando o fluxo [...] a gente acredita que ano que vem, não, em 2011, a gente acredita que vamos estar com a idade correta e aí vamos estar praticando realmente o ensino de 9 anos, por enquanto estamos averiguando, nos não estamos alfabetizando, [...] nós estamos respeitando a idade dessas crianças, e a gente tem criado muita angustia nos professores, muita angustia nos coordenadores, nos diretores e até na gente, porque a gente esta estudando como é o ensino de 9 anos, hoje é o primeiro ano, mais daqui a um tempo vai ser mais, então a gente precisa estudar com a equipe gestora pra que ela multiplique dentro da sua própria unidade escolar. (Técnica da Secretaria de Educação)

O município de Sumaré possui um plano de carreira por acesso, o que para as técnicas, é um ponto forte do município,

Eu vou falar uma coisa, uma característica do município, que eu acho boa, é termos um plano dentro do município que é um plano de carreira, [...] por acesso, tem coisas contra, mas eu acho uma coisa muito boa. Todo professor que chega a coordenador, chega a diretor, ele já faz parte da rede como professor, já começou como professor, então quando ele atinge uma rede, ele atinge um objetivo diferente do que uma pessoa que vem do concurso, parece que se ele não fizer alguma coisa, as pessoas vão falar mal, então a gente vê uma preocupação da rede de especialistas de fazer alguma coisa boa, porque sabe, existe uma vivência dele aqui dentro da rede. (Técnica da Secretaria de Educação)

No entanto, o Secretário vê um problema no plano de carreira em relação às técnicas. Por ser último cargo, os funcionários que ocupam essa função permanecem pouco tempo nesta, tornando o cargo instável,

As supervisoras aqui estão no fim de carreira, elas ficam dois anos, três anos no aqui na Secretaria de Educação, então nós temos seis supervisoras. Existe uma lei agora, que saiu há pouco tempo, que diz que se você se aposentar, você pode continuar, então algumas já se aposentaram e estão aí, mas todas são, tirando a experiência da professora Carmem, todas elas são novas, mas no fim de carreira, todas. Tanto que tem duas aí, uma que já se aposentou, até bem nova, a outra está prestes a se aposentar, a Silvana prestes a se aposentar, a (Janice) prestes a se aposentar, tudo no ano que vem. Esse ano uma já se aposentou, a (Carmem) já se aposentou também, e isso é ruim pra gente, para a educação é ruim, porque fica com uma supervisão, último cargo, mas fim de carreira, aquela coisa de ganhar mais [...] (Secretário de Educação)

4.2. Atendimento às demandas educacionais

A rede municipal de Sumaré, atualmente, mantém escolas urbanas de Educação Infantil (Creches e Pré-escolas), Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries), EJA (Ensino de Jovens e Adultos para as séries iniciais) e Ensino Médio. Quanto ao atendimento à zona rural, o município mantém escolas de Educação Infantil (Pré-escola) e de Ensino Fundamental (de 1ª a 4ª série). No

total são 68 estabelecimentos, segundo indicadores demográficos educacionais do Inep de 2007.

Tabela 5. Atendimento às demandas educacionais pela rede municipal de ensino de Sumaré/SP. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

| Tabela 2. Número de Estabelecimentos de Ensino - Rede Municipal - 2007 | | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------|-------|----------|--------------|-------|----------|-------------|-------|--|
| Ensino Fundamental | | | Ensino Médio | | | Total Geral | | |
| Urbana | Rural | Subtotal | Urbana | Rural | Subtotal | Urbana | Rural | |
| 11 | 2 | 13 | 2 | 0 | 2 | 13 | 2 | |

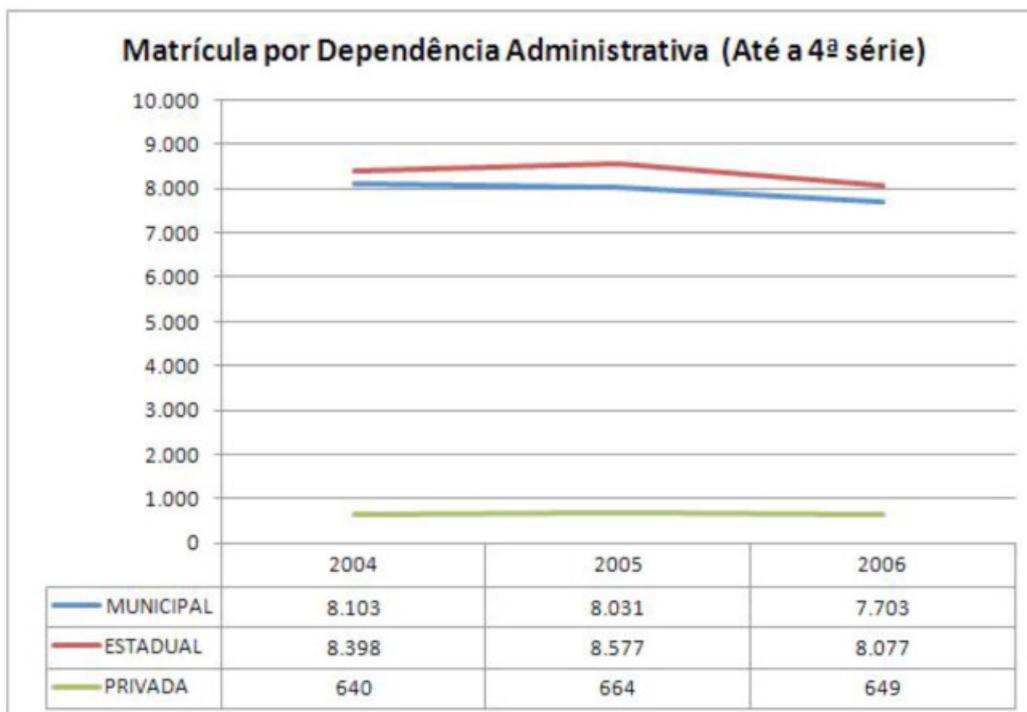
| Tabela 6.1. Número de Estabelecimentos de Ensino - Rede Municipal 2007 | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------|
| Nível | Número de Estabelecimentos | |
| | Urbana | Rural |
| Regular - Creche | 18 | 0 |
| Regular - Pré-Escola | 22 | 2 |
| Regular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 11 | 2 |
| Regular - Anos Finais do Ensino Fundamental | 3 | 0 |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Presencial | 8 | 0 |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Semipresencial | - | - |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/Presencial | - | - |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/Semipresencial | - | - |
| Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série/Presencial | - | - |
| Regular - Ensino Fundamental - Turmas Multi/Correção de Fluxo | - | - |
| Regular - Turmas Multietapa - Educação Infantil e Ensino Fundamental | - | - |
| Ensino Médio | 2 | 0 |
| Total Geral | 64 | 4 |

4.3. Desempenho educacional do município

Segundo o EDUDATA Brasil, a rede municipal de Sumaré diminuiu seu número de matriculados no Ciclo I do Ensino Fundamental entre 2004 e 2006. Contava

com 8.103 matrículas e passou a ter 7.703. Na rede privada houve leve crescimento no período, passando de 640 para 649 matrículas. Na rede estadual, o número de matrículas diminuiu de 8.398 em 2004, para 8.077 em 2006.

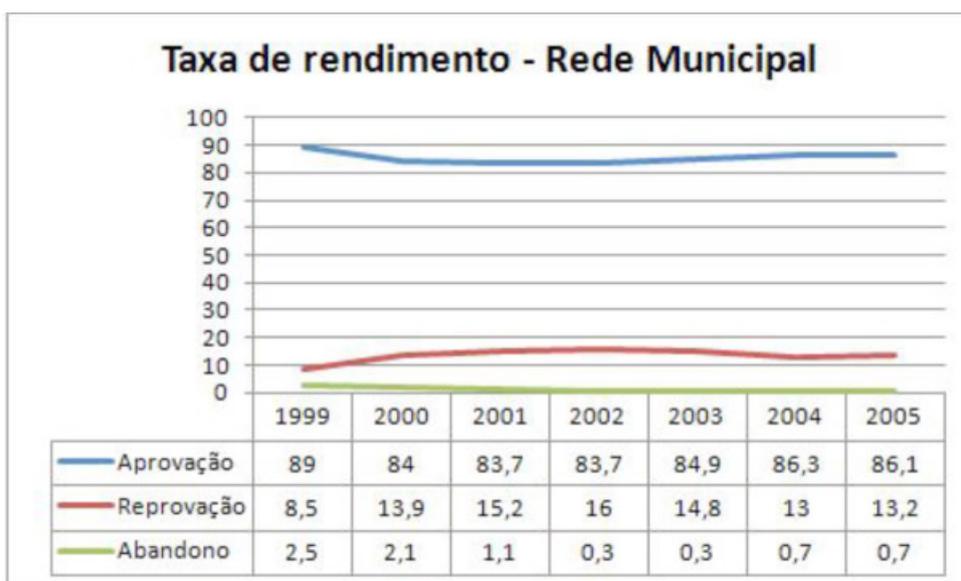
Gráfico 1. Matrícula por Dependência Administrativa na rede municipal de Sumaré/SP de 2004 a 2006. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.



FONTE: EDUDATA Brasil, Inep.

De 1999 a 2005, de acordo com os dados do EDUDATA Brasil, Sumaré decaiu em relação à taxa de rendimento (constituída pelas taxas de aprovação, de reprovação e de abandono). No início do período observado, o município apresentava 89% de aprovação, 8,5% de reprovação e 2,5% de abandono, conforme ilustra o gráfico 2. Em seis anos, este desempenho foi caindo atingindo 86,1% de aprovação, 13,2% de reprovação. Houve melhora apenas no índice de abandono que caiu para 0,7%.

Gráfico 2. Taxa de rendimento da rede municipal de Sumaré SP de 1999 a 2005. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.



FONTE: EDUDATA Brasil, Inep.

O município apresentava em 2000, segundo o IBGE, uma taxa de escolarização líquida no Ensino Fundamental de 93,2% - para crianças de 7 a 14 anos, e de 48% no Ensino Médio - para crianças de 15 a 17 anos.

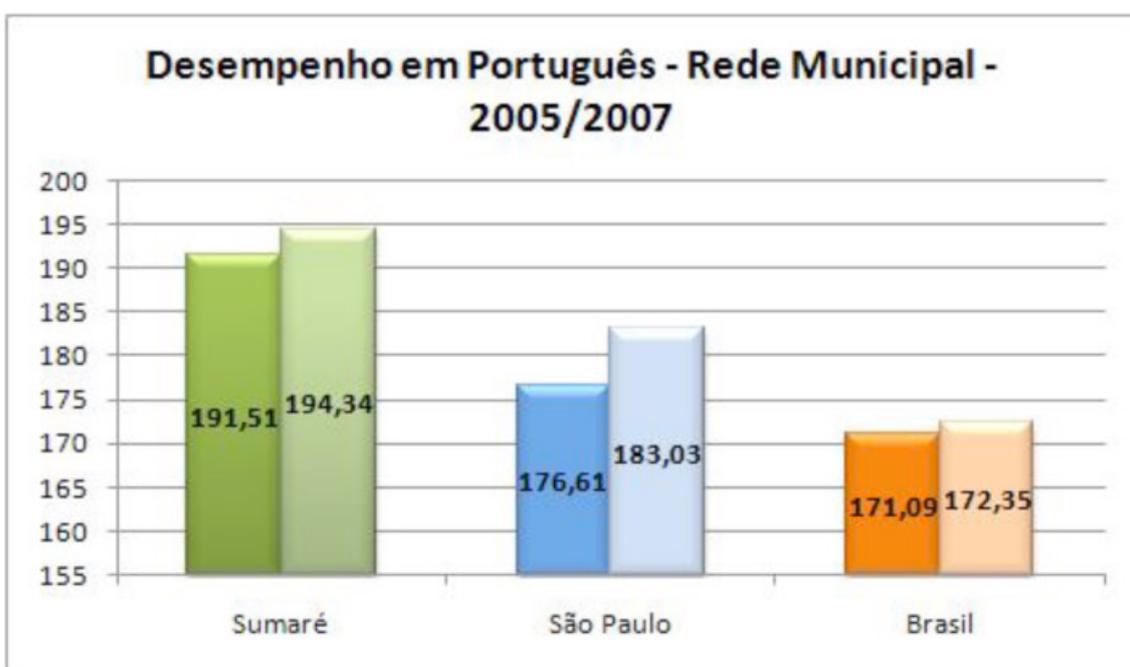
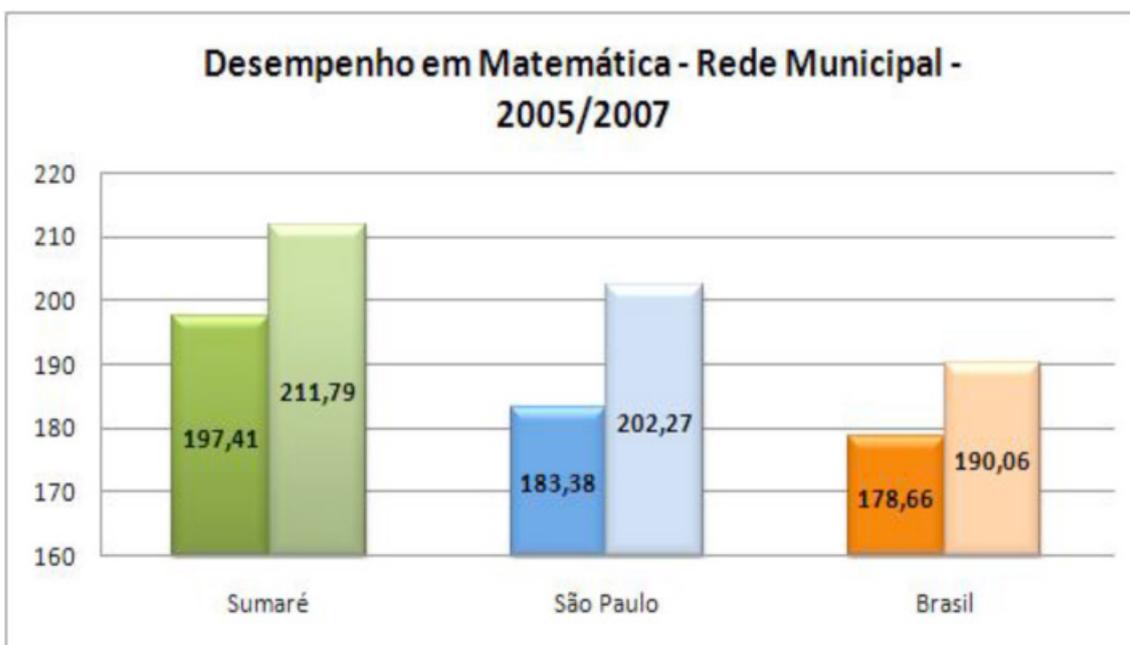
Tabela 6. Taxa de Escolarização Líquida em Sumaré/SP. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

| Tabela 3. Taxa de Escolarização Líquida | |
|------------------------------------------------|------------------------------------|
| Fundamental (7 a 14 anos) | Ensino Médio (15 a 17 anos) |
| 93,2 | 48,0 |

FONTE:1) IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE 2000.

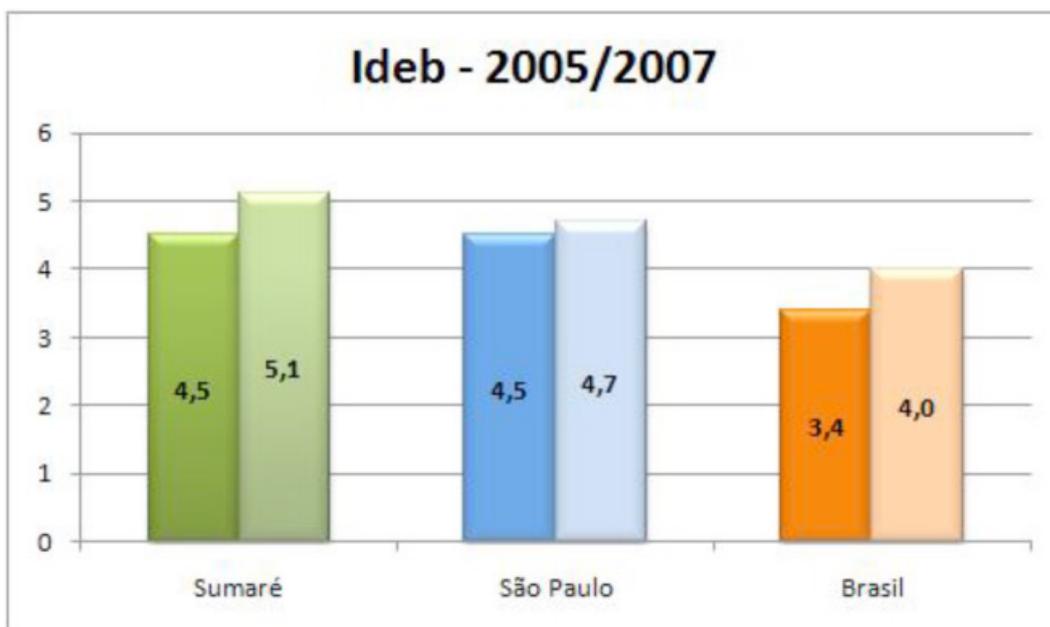
O desempenho de Sumaré na Prova Brasil em 2007 foi superior ao desempenho do estado de São Paulo e do Brasil. Sumaré obteve 211,79 pontos em Matemática, enquanto o estado obteve 202,27 e o Brasil 190,06 pontos. Em Português seu desempenho foi também superior ao do estado e do Brasil. Obteve 194,34 pontos, enquanto o estado atingiu apenas 183,03 pontos e o Brasil 172,35 pontos. Os gráficos abaixo ilustram a comparação:

Gráfico 3. Comparação entre o desempenho de Sumaré/SP, estado de São Paulo e Brasil na Prova Brasil no ano de 2007. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.
Fonte: Inep.



Sumaré alcançou Ideb 4,5 em 2005, e 5,1 em 2007, empatando com o índice de São Paulo em 2005 e superando o desempenho do Brasil nas duas medições.

Gráfico 4. Comparação entre o desempenho de Sumaré/SP, estado de São Paulo e Brasil no Ideb no ano de 2005 e 2007. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.



Fonte: Inep.

Segundo a assistente e coordenadora, um dos fatores que explicam o desempenho dos alunos na escola é o esforço e vontade de toda a equipe para melhorar a qualidade do ensino.

Tabela 7

| Tabela 1. Informações sobre o Município | | | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|---------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------|------------------------|--------------|
| População⁽¹⁾ (Localização / Faixa Etária) | 0 a 3 anos | 4 a 5 anos | 6 a 14 anos | 15 a 17 anos | 18 a 24 anos | 25 a 35 anos | Mais de 35 anos | Total |
| Urbana | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Rural | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | - | - | - | - | - | - | - | 228.696 |
| PIB⁽²⁾ | IDH⁽³⁾ | | IDI⁽⁴⁾ | | Taxa de analfabetismo⁽⁵⁾ | | | |
| 4.832.403,89 | 0,800 | | 0,790 | | População de 10 a 15 anos | População de 15 anos ou mais | | |
| | | | | | 1,60 | 7,90 | | |

FONTE: (1) IBGE - CONTAGEM 2007; (2) IBGE - 2005, VALOR EM MIL; (3) ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - PNUD - 2000; (4) ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA - UNICEF - 2004; (5) IBGE - CENSO DEMOGRÁFICO DE 2000
 NOTA: NO RESULTADO TOTAL DA POPULAÇÃO, O IBGE INCLUI A POPULAÇÃO ESTIMADA NOS DOMICÍLIOS FECHADOS ALÉM DA POPULAÇÃO RECENTEADA. NO CASO DOS MUNICÍPIOS QUE NÃO PARTICIPARAM DA CONTAGEM A POPULAÇÃO É TODA ESTIMADA.

| Tabela 7A. Condições de Oferta do Diurno - Rede Municipal 2007 | | | | | | | | | | |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------|-----------------------------------|--------|--------------|--------|-------------------------------------------|--------|-----------------------------------------|--------|
| Indicador | Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | Anos Finais do Ensino Fundamental | | Ensino Médio | | EJA – Anos Iniciais do Ensino Fundamental | | EJA – Anos Finais do Ensino Fundamental | |
| | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana | Rural | Urbana |
| Média de alunos por turma | 21,3 | 32,0 | - | 34,7 | - | 31,3 | - | - | - | - |
| Média de horas-aula diária | 4,4 | 4,2 | - | 4,5 | - | 5,0 | - | - | - | - |

4.4. Forma de organização do ensino

Em Sumaré o regime é seriado.

4.5. Condições de trabalho dos profissionais da educação

Em 2007, as salas de aula da rede municipal de Sumaré na zona urbana atendiam em média 32,0 alunos por turma nas séries iniciais do Ensino Fundamental; 34,7 nos anos finais do Ensino Fundamental e 31,3 no Ensino Médio.

4.6. Formação dos profissionais de educação

Segundo os Indicadores Demográficos Educacionais do Inep, em 2007, a rede municipal de Sumaré possuía 243 docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dos quais 193 com licenciatura; 11 com graduação; 6 com Ensino Médio e 33 com normal médio.

Tabela 8. Funções Docentes e sua Formação em Indaiatuba/SP no ano de 2007. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

| Tabela 6.3 Funções Docentes por Zona e Formação - Rede Municipal 2007 | | | | | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------|------|------|------|------|-------|
| Nível | Funções Docentes | | | | | Total |
| | C/Lic | C/Gr | C/EM | C/NM | S/EM | |
| Regular - Creche | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 |
| Regular - Pré-Escola | 164 | 14 | 1 | 52 | 0 | 231 |
| Regular - Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 193 | 11 | 6 | 33 | 0 | 243 |
| Regular - Anos Finais do Ensino Fundamental | 65 | 2 | 0 | 0 | 0 | 67 |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Presencial | 14 | 0 | 1 | 3 | 0 | 18 |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Semipresencial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/Presencial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Educação de Jovens e Adultos - Anos Finais do Ensino Fundamental/Semipresencial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série/Presencial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Regular - Ensino Fundamental - Turmas Multi/Correção de Fluxo | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Regular - Turmas Multietapa - Educação Infantil e Ensino Fundamental | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ensino Médio | 51 | 7 | 0 | 0 | 0 | 58 |

LEGENDA PARA FUNÇÕES DOCENTES: C/LIC - COM LICENCIATURA; C/GR - COM GRADUAÇÃO; C/EM - COM ENSINO MÉDIO; C/NM - COM NORMAL MÉDIO; S/EM - SEM ENSINO MÉDIO

Fonte: Inep.

4.7. Estrutura da Secretaria de Educação

(Não nos foi enviado pelo município legislação que possuísse essa informação)

4.8. Tamanho da rede

A rede de Sumaré, como dito anteriormente, é formada por 68 estabelecimentos de ensino, sendo na zona urbana: 18 Creches, 22 Pré-escolas, 11 escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, três escolas dos anos finais do Ensino Fundamental, oito escolas de EJA e duas escolas de Ensino Médio. Na rede rural, o município possui: duas Pré-escolas e duas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.9. Estrutura das escolas

Para o secretário, alguns ajustes físicos devem ser feitos nas escolas para melhorar o rendimento tanto do professor como dos alunos:

Essas coisas básicas [...] que a escola necessita. Então esse investimento, parece que não – quem está lá de fora, enxerga dessa maneira – mas ele bem investido, dá uma qualidade melhor para o professor dentro de sua unidade [...] Vamos dar um exemplo aqui: com esse calor que está fazendo hoje - cada vez o mundo está sendo mais aquecido, mais quente – não tendo ventilador na sala de aula, eu tenho certeza que o rendimento, do professor, principalmente, e do aluno vão cair. Então ventilador na sala de aula – pra alguém que está lá fora talvez não enxergue dessa maneira – mas pra nós, que passamos por isso, sabemos que a sala tem que estar adequada, com melhorias, para refletir até no rendimento do professor e do aluno. Então assim, algumas melhorias eu vou fazer no espaço físico [...] Outra coisa, investimento na área digital, nós estamos comprando lousas digitais, estamos buscando ferramentas na área tecnológica para dar suporte ao professor, para ele ter sua ferramenta, de forma apropriada, ele vai estar alcançando, - a tecnologia já nos dá isso, já nos dá esse suporte - estar alcançando todos os meios necessários, para estar proporcionando ao aluno, uma melhor qualidade de conteúdo, já que ele pode buscar isso, informação no mundo inteiro.

Após a entrevista com a assistente de direção e coordenadora pedagógica, fomos mostrados o espaço da escola, que para elas é muito bom.

Na escola existem laboratórios de biologia e informática, espaço onde as crianças fazem plantio e parque; para elas, a escola não possui problemas materiais.

A estrutura das escolas e sua organização, segundo técnicas da Secretaria:

Olha, quase todas as nossas escolas tem diretor, não tem nenhuma escola nossa que esteja sem diretor [...] quando ela não tem coordenador pedagógico, ela tem professor coordenador da equipe¹ que ajuda com a coordenação, para escolas pequenas, dependendo do número de alunos. Por exemplo, o Anchieta, tem o diretor, três assistentes, eu tenho 1800 alunos também, ele tem três assistentes, dois orientadores pedagógicos, de 5ª a 8ª e um orientador educacional de 1ª a 4ª [...]. (Técnica da Secretária de Educação)

Para as técnicas da Secretaria, a infraestrutura das escolas melhorou, muitas estão em reforma. Em geral, todas as Emef possuem quadra de esporte, laboratório de informática com internet, sala de leitura ou biblioteca e sala de vídeo. Quanto aos livros nas bibliotecas, “deveria ter mais [...] principalmente nas Emef” (Técnica da Secretaria).

5. O lugar da política educacional na política municipal

5.1 A política educacional no plano de governo

(não coletamos o plano de governo)

5.2 Situação das finanças no município e investimento em educação

Quadro 1. Situação das finanças no município de Sumaré/SP. Pesquisa Bons Resultados no Ideb. Feusp. 2009.

| RECEITAS - 2005 | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| DESCRIÇÃO | VALOR |
| ORÇAMENTÁRIAS | |
| Receita Total | R\$ 167.839.359,00 |
| Receitas Correntes | R\$ 179.437.258,00 |
| Receita Tributária | R\$ 29.317.959,00 |
| Impostos | R\$ 27.681.856,00 |
| Receitas de Contribuições | R\$ 361.166,00 |
| Contribuições Sociais | R\$ 361.166,00 |
| Contribuições Econômicas | R\$ 0,00 |
| Receita Patrimonial | R\$ 500.611,00 |
| Receita Agropecuária | R\$ 0,00 |
| Receita Industrial | R\$ 0,00 |
| Receita Serviços | R\$ 17.128.850,00 |
| Transferências Correntes | R\$ 120.710.033,00 |
| Transferências de Recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE | R\$ 4.161.628,00 |
| Transferências de Recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF | R\$ 16.110.281,00 |
| Transferências de Recursos da Complementação ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF | R\$ 0,00 |
| Transferência de Convênios da União Destinadas a Programas de Educação | R\$ 0,00 |
| Transferência de Convênios dos Estados Destinados a Programas de Educação | R\$ 383.652,00 |
| Transferência de Convênios dos Municípios Destinados a Programas de Educação | R\$ 0,00 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| Outras Receitas Correntes | R\$ 11.418.639,00 |
| Receitas de Capital | R\$ 700.466,00 |
| Operações de Crédito | R\$ 0,00 |
| Alienação de Bens | R\$ 120.984,00 |
| Amortização de Empréstimos | R\$ 0,00 |
| Transferência de Capital | R\$ 579.482,00 |
| Transferências de Recursos Destinados a Programas de Educação | R\$ 0,00 |
| Transferência de Convênios da União Destinadas a Programas de Educação | R\$ 0,00 |
| Transferência de Convênios dos Estados Destinados a Programas de Educação | R\$ 0,00 |
| Transferência de Convênios dos Municípios Destinados a Programas de Educação | R\$ 0,00 |
| Outras Receitas de Capital | R\$ 0,00 |
| Deduções da Receita Corrente | R\$ 12.298.365,00 |
| Dedução de Receita para Formação do FUNDEF - FPM | R\$ 3.446.176,00 |
| Dedução de Receita para Formação do FUNDEF - ICMS - Desoneração - Lei Complementar 87/86 | R\$ 179.007,00 |
| Dedução de Receita para a Formação do FUNDEF - ICMS | R\$ 8.590.683,00 |
| Dedução de Receita para a Formação do FUNDEF - IPI Exportação | R\$ 82.499,00 |

| DESPESAS - 2005 | |
|--------------------------------------------------|---------------------------|
| DESCRIÇÃO | VALOR |
| ORÇAMENTÁRIAS | |
| Despesa Total | R\$ 175.398.695,00 |
| Despesas Correntes | R\$ 165.110.423,00 |
| Pessoal e Encargos Sociais | R\$ 114.015.868,00 |
| Transferências a Estados e ao Distrito Federal | R\$ 0,00 |
| Transferências ao Exterior | R\$ 0,00 |
| Aplicações Diretas | R\$ 114.015.868,00 |
| Aposentadorias e Reformas | R\$ 7.418.720,00 |
| Pensões | R\$ 1.836.796,00 |
| Contratação por Tempo Determinado | R\$ 2.268.508,00 |
| Contribuição a Entidades Fechadas de Previdência | R\$ 5.245,00 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| Salário - Família | R\$ 75.953,00 |
| Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil | R\$ 65.115.651,00 |
| Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Militar | R\$ 0,00 |
| Obrigações Patrimoniais | R\$ 19.120.004,00 |
| Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil | R\$ 4.597.728,00 |
| Outras Despesas Variáveis - Pessoal Militar | R\$ 0,00 |
| Outras Despesas de Pessoal decorrentes de Contratados de Terceirização | R\$ 0,00 |
| Depósitos Compulsório | R\$ 0,00 |
| Sentenças Judiciais | R\$ 753.177,00 |
| Despesas de Exercícios Anteriores | R\$ 10.616.887,00 |
| Indenizações Restituições Trabalhistas | R\$ 2.207.199,00 |
| Ressarcimento de Despesas de Pessoal Requisitado | R\$ 0,00 |
| Juros e Encargos da Dívida | R\$ 555.271,00 |
| Aplicações Diretas | R\$ 555.271,00 |
| Juros sobre a Dívida por Contrato | R\$ 172.227,00 |
| Outros Encargos Sobre a Dívida por Contrato | R\$ 383.044,00 |
| Juros, Deságios e Descontos da Dívida Mobiliária | R\$ 0,00 |
| Outros Encargos Sobre a Dívida por Mobiliária | R\$ 0,00 |
| Encargos sobre Operações de Crédito por Antecipação da Receita | R\$ 0,00 |
| Sentenças Judiciais | R\$ 0,00 |
| Despesas de Exercícios Anteriores | R\$ 0,00 |
| Indenizações Restituições | R\$ 0,00 |
| Outras Despesas Correntes | R\$ 50.539.284,00 |
| Transferência a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos | R\$ 4.359.380,00 |
| Transferência a Instituições Privadas com Fins Lucrativos | R\$ 0,00 |
| Transferência a Instituições Multigovernamentais Nacionais | R\$ 0,00 |
| Despesas de Capital | R\$ 10.288.272,00 |

| | |
|------------------------------------------------------------|---------------------------|
| Investimentos | R\$ 3.723.748,00 |
| Transferência a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos | R\$ 0,00 |
| Transferência a Instituições Privadas com Fins Lucrativos | R\$ 0,00 |
| Transferência a Instituições Multigovernamentais Nacionais | R\$ 0,00 |
| Inversões Financeiras | R\$ 0,00 |
| Amortização da Dívida | R\$ 6.564.524,00 |
| SUPERÁVIT/DÉFICIT | -R\$ 7.559.336,00 |
| DESPESAS - 2005 | |
| DESCRIÇÃO | VALOR |
| POR FUNÇÃO | |
| Total da Despesa por Função | R\$ 175.398.695,00 |
| Legislativa | R\$ 4.519.932,00 |
| Judiciária | R\$ 0,00 |
| Essencial à Justiça | R\$ 0,00 |
| Administração | R\$ 28.957.601,00 |
| Defesa Nacional | R\$ 0,00 |
| Segurança Pública | R\$ 4.326.077,00 |
| Relações Exteriores | R\$ 0,00 |
| Assistência Social | R\$ 8.784.066,00 |
| Previdência Social | R\$ 279.158,00 |
| Saúde | R\$ 42.731.478,00 |
| Trabalho | R\$ 9.666,00 |
| Educação | R\$ 40.437.037,00 |
| Ensino Fundamental | R\$ 27.232.054,00 |
| Ensino Médio | R\$ 1.058.015,00 |
| Ensino Profissional | R\$ 0,00 |
| Ensino Superior | R\$ 111.914,00 |
| Educação Infantil | R\$ 12.009.364,00 |
| Educação de Jovens e Adultos | R\$ 0,00 |
| Educação Especial | R\$ 25.690,00 |
| Demais Subfunções - Educação | R\$ 0,00 |
| Cultura | R\$ 2.040.234,00 |
| Direitos da Cidadania | R\$ 0,00 |

| | |
|-----------------------------|--------------------------|
| Urbanismo | R\$ 20.030.314,00 |
| Habitação | R\$ 16.347,00 |
| Saneamento | R\$ 20.262.147,00 |
| Gestão Ambiental | R\$ 418.844,00 |
| Ciência e Tecnologia | R\$ 427.224,00 |
| Agricultura | R\$ 408.555,00 |
| Organização Agrária | R\$ 0,00 |
| Indústria | R\$ 0,00 |
| Comércio e Serviços | R\$ 0,00 |
| Comunicações | R\$ 0,00 |
| Energia | R\$ 0,00 |
| Transporte | R\$ 48.423,00 |
| Desporto e Lazer | R\$ 733.262,00 |
| Encargos Especiais | R\$ 968.330,00 |

Fonte: Tesouro Nacional.

6. A política educacional do município

6.1. Financiamento

(possuímos poucas informações sobre)

6.1.1. Modelo de gestão

(possuímos poucas informações sobre)

6.2. Planejamento e organização da Secretaria

6.2.1 Definição da política e intencionalidade

Um dos focos, bem destacado da Secretária de Educação é a formação do professor,

Educação parece até uma retórica, mas, realmente, formar o professor, que esse professor seja bem qualificado, [...] constantemente a qualidade de ensino, ela vai melhorar, é sacar a formação, é investir na formação, investir no formador, e esse formador, formar o professor, ser bem qualificado. (Secretário de Educação)

Quando perguntado pela equipe as metas e objetivos principais da gestão, enfatizando ser o primeiro ano de governo,

É uma questão muito ampla, ainda a gente não sentou para colocar isso no papel, o que a gente está pensando, eu acho que até deu pra discutir linhas gerais, é em termos de formação para a rede municipal a gente foi conversando e a gente sentiu que precisa dar continuidade e até avançar em alguns processos, por exemplo, na gestão passada a gente tinha o centro de formação que trabalhava diretamente com o professor e depois com o coordenador, o que sentimos é que a parte gestora não estava ligada nessa formação de professor e nessa formação de coordenador, então para ano que vem estamos pensando nessa integração, professor-gestão, com essa formação entre os gestores da escola, mais os coordenadores e mais os professores. Isso é uma meta para o ano que vem [...] (Técnica da Secretaria)

6.2.2 Capacidade administrativa e pedagógica da Secretaria de Educação

Com o plano de carreira as técnicas tem perfis muito semelhantes. Todas estão em seu último cargo, já foram, portanto, professoras, diretoras, algumas coordenadoras e supervisoras também.

O Secretário assumiu o cargo no início de janeiro, o assessor principal foi chamado pelo Secretário e possui atualmente o cargo de diretor,

Nós entramos, eu entrei dia 6 de janeiro, o Emílio é diretor de escola efetivo da rede municipal, ele entrou posteriormente, eu o chamei para trabalhar com esse novo desafio já que ele é da rede, e agora está como diretor na educação [...] Eu sou professor, mas não da rede, eu era do estado, de um dos estados, mas me exonerei [...] Eu fui Secretário de Segurança dois anos atrás, aqui no município; fui professor, primeiro professor, ex-secretário de guarda municipal, 40 anos de guarda. Então foi um desafio bem salutar pra gente, porque aprendemos bastante, e conseguimos levar alguma coisa também, da educação para a guarda municipal, tanto que foram criadas várias ações de prevenção, por causa do nosso trabalho, em relação a educação. E agora estou com um desafio novo e é um desafio, não só por ser da rede, minha esposa é da rede municipal, então o desafio é maior, o Emilio é da rede, o desafio é maior porque ele vai continuar e eu não, tem algumas situações aí que a gente vai ter que transformar, apesar de Sumaré ser pedagogicamente, esta vindo de uma situação um pouco privilegiada, você já viu nos dados não é? A nossa intenção é estar aquém disso, porque a questão do Ideb eu não sei, tem uma média né? Essa média quando fica 5, pra mim é media mesmo; pra mim tem que ser acima de 5, de 0 a 10, tem que estar no 10. Isso mostra por outro lado, que a educação não vai tão bem assim no nosso país. Está sendo um trabalho desenvolvido há pouco tempo e espero que dê resultados aqui, porque a educação é médio-longo prazo. (Secretário de Educação)

Quando perguntado sobre ações específicas da Secretária Municipal, relacionadas a formação dos profissionais, segundo a coordenadora, “[...] há uns anos atrás, uns três anos atrás, (teve um investimento, a Secretaria fez um

curso com a gente), então abriu muitos horizontes pra rede toda, só que depois disso estancou de novo”. (coordenadora pedagógica)

A assistente de direção conta que os cursos eram tantos que elas chegaram a reclamar. A coordenadora acrescentou dizendo que atrapalhava a equipe, “É porque era curso acima de curso. A equipe mesmo, gestora acabava ficando mais fora da escola do que na escola”. (coordenadora), “Principalmente coordenador”. (assistente de direção)

A equipe gestora é formada pelo diretor(a), coordenador(a) e supervisor(a) da escola.

6.3 Acompanhamento e avaliação

6.3.1 Avaliação e acompanhamento da implementação da política

As escolas têm autonomia para implementar ações de acompanhamento aos alunos com mais dificuldade, uma delas é o reforço escolar,

Outra coisa interessante que é da iniciativa da escola e apoiada pela secretaria também são classes de projetos que eles estudam de manhã, e os alunos que tem mais dificuldade, a escola tem liberdade de montar uma classe, trabalhar, contratar um professor que fique 2 horas a mais que dê um reforço para os alunos que mais necessitam. (Técnica da Secretaria)

O planejamento geral, incluindo a política, toda a rede e as escolas, é feito,

Com o centro de formação, existe um planejamento focado ali, por exemplo, de 1ª a 4ª série, tem os coordenadores eles estão, no final do ano eles são orientados para o planejamento, já foi feito um planejamento baseado em competências e habilidades, que foi dividido em termo do que o governo quer, com conteúdo, para todas as escolas da rede, aí o coordenador leva para dentro de sua escola, e rediscuti, cada escola faz o seu planejamento mais específico isso de quinta a oitava também tá? Agora de 5ª a 8ª o tratamento mais específico em relação [...] mais, criterioso que teve mudança de coordenador colocando, isso como seu plano de primeira parte. (Técnica da Secretária)

6.3.2 Acompanhamento e avaliação da aprendizagem

A gestão da escola percebeu que alguns alunos tinham problemas de defasagem pedagógica, “Ano passado, nós fizemos um intensivão com eles na parte pedagógica, reforçando a parte pedagógica, para esse ano a gente estar montando as salas para eles estarem fazendo reforço” (Coordenadora Pedagógica)

Foi percebido também, pela escola, que um dos problemas que causavam essa defasagem era a baixa autoestima. Foi feito um projeto com palestras para ajudar os alunos nesse tipo de dificuldade e melhorar o desempenho. Quanto ao resultado, a assistente de direção acrescentou que eles já eram visíveis,

[...] tem alguns que (realmente ficaram) um pouquinho, mas a maioria a gente já esta vendo a melhora, porque inclusive, os pais tem reunião com os professores do projeto, atividades diversificadas, diferentes. O conteúdo é o mesmo, mas é um pouco mais (diferenciado), mais elaborado [...] são estratégias que a gente têm [...] (Assistente de Direção da escola visitada)

Quando perguntado a coordenadora pedagógica o que era feito anteriormente para ajudar os alunos com defasagem, nos foi respondido que a recuperação paralela sempre é adotada nesses casos,

Sempre uma recuperação paralela, mas a gente viu que não tinha tanta (participação), (não chegava aonde a gente queria chegar). [...] priorizei os da 4ª série, os que vieram transferidos de escolas estaduais e alunos com defasagem de conteúdo [...]. (Coordenadora Pedagógica)

O profissional que auxilia no acompanhamento da aprendizagem na escola é o orientador educacional. A coordenadora, que é orientadora, definiu esse trabalho como “[...] a ponte entre os alunos com a família e o professor, essa parte, aí quando entra, o que está faltando você repõe [...] quando o aluno não esta conseguindo acompanhar” (Coordenadora)

Depois de perceber que um aluno não está conseguindo acompanhar,

A gente faz uma sondagem para ver aonde vai (essa dificuldade em acompanhar), quando envolve um pouco da parte pedagógica, a gente, junto com a coordenadora, decidimos o que está falhando, se a gente

tem que chegar para o professor ou se só com a família a gente consegue (Coordenadora pedagógica)

6.3.3 Acompanhamento do fluxo escolar

Quanto ao fluxo escolar,

Então, temos dois fluxos que estamos corrigindo um do ano que vem de 5ª a 8ª série e o outro com o Anchieta que já esta sendo feito este ano com as 8ªs e com as 6ªs séries que são salas de projetos que estão trabalhando com a correção de fluxo. Então vai ter todo o trabalho do ano passado em cima de projeto que eles tinham defasagem para acompanhar na 6ª série, ou então estar na 4ª, 3ª série, mas com uma idade muito avançada, então fazer um trabalho de recuperação à parte, fora do horário, para que esses alunos viessem. Então eles foram incentivados e eles compareceram, fizeram todas as atividades, os pais foram conscientizados (de) tudo isso, mesma coisa com as 8ªs séries então agora [...] com esses projetos. (Técnica da Secretaria de Educação)

Segundo a assistente e coordenadora, são raros os casos de evasão, os que acontecem são difíceis de resolver. Quando um aluno apresenta três faltas consecutivas ou cinco com intervalos, ele é encaminhado ao orientador pedagógico, em casos mais difíceis de resolver a criança é encaminhada ao Conselho Tutelar:

6.4 Articulação da gestão para a implementação da política educacional

6.4.1 Relação da gestão com a Secretaria Estadual e MEC

A Secretaria do município não tem ações conjuntas com a Secretária Estadual de Educação, a única ação apontada pelo secretário é o repasse de verbas da

Secretaria Estadual para o transporte escolar, que segundo ele, não é suficiente.

Quanto ao MEC, nada foi dito pelo Secretário.

7. Informações e opiniões coletadas no município sobre o Ideb

A escola José Anchieta, tem uma atenção especial quanto ao Ideb. A atual diretora utiliza os resultados do Ideb para analisar e melhorar a qualidade do

ensino. Nas palavras da coordenadora e assistente: “O que eu observo bem assim, desde que a diretora (esta aqui) é sempre a melhora na qualidade, sempre melhorar, sempre procurar meios para estar melhorando” (assistente de direção)

[...] nossa diretora, ela sempre bate nessa tecla, gosta sempre de fazer (mais) [...] cria gráficos para ver como está a escola, o que não está dando certo. Principalmente o Ideb, ela trabalha bastante com o Ideb. (Coordenadora da Escola Visitada)

A diretora gosta de avaliar o rendimento dos alunos e descobrir como podem melhorar. Ela analisa as provas dos alunos e compara os resultados com as metas de ensino traçadas pela escola, “Aí pega a prova, nós fizemos isso já há uns três anos, a gente já está trabalhando em cima dessas metas” (coordenadora da escola)

Quando foi pedido pela equipe um exemplo de quando a escola começou a analisar o Ideb, que problema foi identificado e o que foi feito para saná-lo,

Olha, a gente tinha bastante problema na parte da interpretação de textos, que mesmo às vezes, o professor (reclamava que não estava indo, que não estava chegando lá), foi quando a Maria pensou em estar elaborando, a gente buscou cursos com outros profissionais para tentar trabalhar com os professores. (Coordenadora da escola)

Essa iniciativa foi tomada pela escola utilizando o dinheiro da APM.

Por volta dos anos 98, 99 a escola fez uma parceria com a Unicamp, através de um projeto de ciências, o qual, para a coordenadora, abrangeu todas as matérias.

Nesses anos, a atual diretora, ocupava o cargo de direção. Esse projeto aconteceu por iniciativa da escola, portanto não se aplicou a toda a rede. A equipe responsável da Unicamp se envolveu nesse projeto por cerca de um ano,

Praticamente um ano... foi um ano todinho que nós trabalhamos, e no outro ano ficamos mais uns dois, três meses, [...], mas depois a prefeitura não quis mais bancar e (o fórum) da UNICAMP estava em reforma, aí eles acabaram também, não fazendo esse tipo de

assessoria. Foi quando demos um tempo nessa parte de ciências, e aí então, a gente priorizou a parte de interpretação, de redação [...] (Coordenadora da escola)

O desempenho em português na escola é o que mais cresce, e segundo coordenadora, auxilia na melhora de outras áreas,

Foi onde a gente estava vendo que tinha, não diria falhas, mas não estava sendo bem trabalhado, focando o que tinha que focar e nessa parte foi onde teve maior investimento, porque aí melhorou a área de matemática, melhorou a área de história, geografia, ciências [...] (Coordenadora da escola)

Nas reuniões feitas na escola sobre o Ideb, não se discutia a aplicação da prova. No ano de 2009, a escola começou a fazer uma análise do resultado do Ideb.

Para a coordenadora e assistente de direção o Ideb, “[...] é um referencial pra gente estar analisando, onde a escola está chegando, (aonde a gente deve estar mexendo)” (coordenadora). “É uma boa maneira de a gente estar vendo o que está acontecendo, (ele dá essa oportunidade pra gente)” (Assistente de Direção)

Quando a diretora voltou a trabalhar na escola, após o tempo em que esteve na secretaria, a escola começou a avaliar o Ideb.

Para as técnicas da Secretaria, quando pedido sua opinião em relação ao Ideb,

No meu ponto de vista, isso é um produto, esse resultado dentro do Ideb, aí a gente tem que ver como esta sendo o processo dentro da escola, o que precisa pra colocar, por isso que está tendo todas essas formações, a gente tem muito disso, pelo o que a gente vê, e a gente tem muito retorno da comunidade em relação a isso, se acontece alguma coisa na escola, falta de professor, o telefone toca o dia inteiro aqui falando disso, então esse é o retorno que a gente tem, esse é o contato que a gente tem muito grande, se o aluno não esta indo bem, vem pai reclamar disso, reclamar daquele, então o pai entra direto dentro da sala de supervisão para conversar sobre isso, então isso a gente tem de positivo. (Técnica da Secretaria)

Quanto ao último resultado coletado pelo Ideb: “Nesse Ideb a gente teve uma preocupação grande com a formação [...] esses encontros para estar discutindo, mas eu acho que Ideb é uma coisa que indica” (técnica)

O Ideb como instrumento de política,

O que eu acho contra, na verdade ele hoje, o Ideb influencia no repasso de verbas nas escolas, na verdade as escolas que mais precisam, estão sendo prejudicadas, porque aquela que tem Ideb alto é porque tem um patamar um pouco melhor, e são essas que vão receber maior investimento. (Técnica da Secretaria)

É assim, a escola que tem um Ideb que atingiu mais que a média do Ideb, ela tem 50% a mais de PDE, mais tem um programa do Governo Federal, que está investindo, em vez de mais educação, ele está dando oportunidade a todas as escolas que aderirem à opção, um aluno vai receber 200 reais por ano, para ser investido numa escola de educação integral, é aonde eles acham que melhora, e tem investido sim, está tendo um olhar diferenciado para essas escolas, eles estão tendo, muita coisa está sendo feita, precisa ver se a prefeitura também está tendo esse olhar, porque o que eu acho do Ideb, ele é um indicador, ele é, mais a gente tem que pegar esse indicador, porque ele está assim, a gente faz isso por uma comparação, a classe social, o contexto inserido nessa escola, porque a gente sabe que uma escola do centro, vai ter um Ideb diferenciado de uma escola de um outro bairro, então a gente tem que ter esse olhar, e tem que ver essa administração. Se deu muita atenção as escolas de bairros que não são necessitados. Vou te dar um exemplo, a escola da Maria Antonio aonde eu [...] fui diretora em 2000, a gente vê uma escola quando começou, e a escola que esta agora completamente diferente. [...] foram feitos muitos investimento até nisso, desde colocar inúmeros especialistas que o estatuto coloca, como o aspecto físico da escola, uma outra escola, isso a gente também tem que avaliar [...] foi uma escola que aumentou seu Ideb. (Técnica da Secretaria)

8. Principais desafios da educação no município

Para o secretário os principais desafios da educação,

Acho que o principal foco nosso, é capacitar o professor [...] acho que o foco é o professor. Algumas cidades e às vezes algumas ações, e aí, sem ser crítica as [gestões] anteriores, cada um tem o seu modelo, tanto que nós temos centro de formação, e nós vamos nortear as ações dele, porque estava meio confuso. Então a gente quer investir mais no professor, se investe muito no gestor, no diretor de escola, se investe muito às vezes no coordenador, e o professor tem a formação esporádica, mas eu acho que o foco nosso é o investimento no professor. Nós vamos dar curso de formação para o gestor, principalmente administração escolar; para o coordenador também, específico de coordenação, mas o nosso foco maior é o professor, estamos investindo nisso, mesmo porque é ele que trabalha com a criança, é ele que bem formado, consegue passar essa qualidade de ensino que ele adquiriu para o aluno, e constantemente o aluno vai dar esse retorno nas avaliações. Então o nosso foco é a formação do professor. (Secretário de Educação)

Segundo técnica da Secretaria, um dos principais desafios da educação é a qualificação, inclusão dos alunos e interação da equipe,

Eu acho que é a qualificação, a melhor qualificação dos professores da rede municipal, tanto de Educação Infantil como o Ensino Fundamental e Fundamental II, outro desafio muito grande é essa inclusão que está acontecendo em todo país, nas nossas redes os professores ficam com dificuldade para trabalhar esse aluno, compreender esse aluno, ensinar esse aluno, outro desafio também é uma maior interação da equipe gestora em todo um processo junto com a Secretaria eu acho também um grande desafio. (Técnica da Secretaria)

Outro desafio que o secretário apontou é o problema físico das escolas,

Nós temos um problema, já algum tempo, da parte física das escolas, isso interfere também, no dia a dia do professor, conseqüentemente na qualidade de ensino dele, então já começamos no ano passado, a Secretaria de Educação começou ano passado, algumas reformas e ampliações da rede física, mas assim, foi muito tímido, então nós temos a Educação Infantil como nosso carro chefe, depois o Fundamental ciclo I, de primeira a quarta série, e é claro, temos três escolas só de quinta a oitava, e uma de Ensino Médio profissionalizante, somos um dos únicos municípios que tem Ensino Médio bancado pela municipalidade e profissionalizante, não fiz uma pesquisa ainda

na RMC, mas provavelmente, acho que só temos a nossa cidade. (Secretário de Educação)

9. Principais fatores que facilitaram e dificultaram a implementação das políticas

Como fator que facilita a implementação das políticas, o secretário apontou o bom relacionamento entre os gestores,

[...] o relacionamento dos gestores, eles são bem unidos, bem parceiros, precisando de alguma coisa liga pra outra [entre as escolas], algum projeto, vendo na escola: “olha da pra você trazer alguma coisa da sua escola pra cá?” Então assim, a gente não tem conflitos, [...] temos uma comunicação.

Outro ponto destacado é a fácil aceitação que as escolas têm em relação à Secretaria de Educação,

[...] a Secretaria tem fácil comunicação, fácil aceitação - hoje a Secretaria com os gestores - tem uma fácil aceitação junto à rede, essa aceitação, a rede vê com bons olhos, que envolve os gestores hoje, então nós não temos problema algum em inserção de nenhum tipo de ação nossa, ao contrário. (Secretário de Educação)

O assessor apontou como dificuldade da Secretaria o problema financeiro, a falta de autonomia que a secretaria tem para administrar a verba. Outro ponto que ele chamou a atenção é a parte geográfica de Sumaré, a rede se tornou ampla em pouco tempo e a equipe não consegue acompanhar e estar em todas as escolas,

Dificuldade maior é a financeira, que secretário acabou de falar, é uma secretaria que todo mundo diz que tem dinheiro, tem dinheiro, mas você não consegue, você próprio administrar esse dinheiro, é uma dificuldade [...] Sumaré é uma cidade geograficamente muito complicada, então se você pegar um dia aqui e falar “hoje eu vou percorrer as escolas”, você não vai conseguir, embora sejam 38 escolas, você não consegue [...] então de repente, chega uma informação da escola, então você tem uma dificuldade até pra ir até lá pra ver o que esta acontecendo e tudo mais, porque ela é totalmente falhada, difícil, distante, tem aí a Anhanguera no meio, temos duas escolas rurais, é uma rede grande, e por ser uma rede grande, é difícil a administração, é uma rede grande que ainda pensa com cabeça de secretaria, ela era pequena, foi crescendo, crescendo, crescendo. (Assessor)

10. Escola visitada

A escola visitada, José de Anchieta, possui 987 alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, com turmas funcionando no período da manhã e cerca de 900 alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental com turmas no período da tarde, com o magistério funcionando no período noturno.

Após a entrevista com a assistente de direção e coordenadora pedagógica, foi nos mostrado o espaço da escola, na opinião delas a estrutura física da escola é muito boa.

Na escola existem laboratórios de biologia e informática, espaço onde as crianças fazem plantio e possui um parque. Para elas, a escola não encontra problemas no âmbito material.

A defasagem didática na escola foi apontada pela coordenadora da escola como um dos problemas que enfrentam,

(Um dos problemas que temos aqui são) alunos com bastante defasagem didática, [...] desde o ano passado a gente tem feito um projeto, começamos com um projeto, fizemos um levantamento ano passado [...], fomos buscar as causas, alguns foram comprovados com algum tipo de doença, outros não, então nós montamos projetos e (criamos) duas, três séries na verdade, de sétimas e oitavas [...] isso gerava indisciplina, não queriam estudar, estavam totalmente desmotivados, então a gente focou no que estava acontecendo, se fosse algum caso de inclusão a gente veria com a família o que poderia estar fazendo [...] A maior parte mesmo é baixa autoestima, família que não apóia, então nós trabalhamos vários projetos. (Coordenadora da escola)

Para a Assistente de Direção é possível fazer diversos projetos na escola, assim como o de plantio e reciclagem, devido ao espaço que a escola disponibiliza, “[...] é um (privilégio) da escola, até pelo espaço físico também, de toda a estrutura que tem aqui”.

A coordenadora, que também desenvolve na escola a função de orientadora pedagógica, explicou que quando aconselha os professores eles dizem que ela tem facilidade para lidar com determinados problemas, que para eles são de difícil resolução, ela aconselha a mudarem o foco, a visão,

É como eu às vezes, (a reunião com os professores de coordenação é de terça, e às vezes os professores falam assim: “Ah, mas eu não sei como elaborar essa atividade, você tem mais facilidade” Eu falei: “não gente, não é

questão de facilidade, eu sempre fui uma pessoa que não parei [...] eu não gosto de ficar presa a uma coisa, eu busco alternativas. [...] Aí eu comecei a falar (em reunião com professores de 3ª série): Olha a gente vai fazer um estudo do meio, como eu posso cobrar isso numa prova? Como eu posso estar envolvendo os alunos?, aí falam: “por isso que eu gosto de conversar com ela, porque ela tem uma outra visão, ela tem umas idéias legais”, eu falo: não é questão de idéias legais, se a gente mudar um pouco o foco, a gente esta muito preso ao que a gente aprendeu. [...] Eu tenho aqui na escola professores que estão comigo há dez anos, tem um pessoal mais novo que está com dois, três anos, um ano, então esse pessoal que veio de outra escola, as vezes não tem essa visão que a gente tem, por exemplo, quem passou nos cursos de produção de texto e interpretação já tem um diferencial, você pode conversar com eles e você já percebe que faz diferença, do que talvez um que chegue aqui e fale: “mas como eu vou trabalhar?”

Para a Assistente de Direção a remoção é um fator que acaba prejudicando a escola, pela falta de continuidade do trabalho,

Eu acho que isso também pesa [...] como a rede tem acesso, tem remoção, que significa bastante, então, professores que permanecem mais tempo na unidade, a gente percebe a diferença, a escola caminha de outra forma, de repente quando acontece essa ruptura, então uma maior parte sai por ‘n’ motivos, ou por remoção, ou por acesso, vão ser coordenador, orientador, ou vai pra outra escola.

A escola tem feito um trabalho de resgate de brincadeiras, recorrendo ao lúdico, o que segundo coordenadora é trabalhoso, e desagrada alguns professores: “[...] a gente priorizou também, não só os 2ºs anos, em geral de 1ª a 4ª séries, com resgate de brincadeiras, jogos, essa parte a gente investiu bastante também, de uns dois anos pra cá, a gente tem priorizado um pouquinho nessa parte, os professores não gostam muito”. (Coordenadora Pedagógica)

Outro projeto mencionado durante entrevista, foi o Projeto Ayrton Senna, que está voltado para aceleração de estudos,

Nós pedimos que eles aplicassem sexta feira que vem eles vão distribuir os resultados, porque é de alfabetização, de aceleração então nós precisamos ver quantos alunos estão de nível de alfabetização e quantos alunos estão em nível de aceleração, porque ai a gente tem que estudar espaço físico, aonde a gente vai colocar esses alunos né, como a gente vai organizar esse projeto

então terça-feira que vem a gente já vai estar corrigindo esses frutos nas escolas. (Técnica da Secretaria)

Durante entrevista com as técnicas, foi mencionada a escola José de Anchieta como disputada, inclusive, por alunos que não são da região,

Lá é uma escola, que além de ela atender a região dela, ela atende outras regiões, então todo mundo quer estudar no Anchieta, porque além de ir até a 4ª série ela tem de 5ª a 8ª série, então ela tem uma continuidade, então todos querem estudar lá! [...] A gente vai começar a sessão terapia, porque agora os pais vêm porque agora começa a trocar, até 4ª, vão todos para as escolas estaduais, mas eles querem ir para o Anchieta, então a gente tem que falar não, “você tem que ficar na sua escola, você tem que fortalecer sua escola”, mas eles querem ir para lá. (Técnica da Secretaria)

A escola é a terceira mais antiga do município, segundo técnicas da Secretaria, foi uma das primeiras a possuir uma coordenação. “A escola começou em 78 com funcionamento do curso normal e teve a primeira turma em 79 e até dezembro de 94. Até 95 foi a única escola com Ensino Fundamental”

A escola é localizada em região com nível econômico mais elevado no município, além de estar localizada no centro de Sumaré. Segundo as Técnicas da Secretaria, esses podem também ser motivos da grande procura de matrícula na escola.

Considerações finais

Pode-se concluir, avaliando a pesquisa de campo e outros estudos, que o aumento do Ideb do município de Sumaré, não pode ser explicado por iniciativas do município, pois estas, pelo que pudemos observar, ainda são bastante tímidas. A escola José de Anchieta possui uma boa infraestrutura e possui inúmeras iniciativas de acompanhamento dos alunos, visando à melhoria da aprendizagem. No entanto, essas iniciativas partem em sua grande maioria da própria equipe da escola, não da Secretaria Municipal. Esse perfil, portanto, não se aplica a todas as escolas do município. É importante destacar, também, que a escola José de Anchieta é a maior do município, inclusive quanto ao número de alunos que prestaram a Prova Brasil; assim, podemos deduzir que, provavelmente, a variação do Ideb ocorreu pelas ações dessa escola em especial.

Para entrar na nova etapa da pesquisa que é voltar a campo e se aprofundar nas medidas que claramente resultaram no aumento do Ideb, o município precisaria nos fornecer informações essenciais, que, inclusive, fazem parte dos itens desse relatório (algumas estão incompletas), além disso, não se pode perceber durante as entrevistas elaboração de medidas para melhorar o desempenho dos alunos na Prova Brasil por parte da Secretaria do Município de Sumaré.

O objetivo da pesquisa, além de entender o aumento do índice, é explicitar o que pode ser feito e que de fato colabora para o aumento do Ideb no tocante às secretarias de educação. Sumaré por não representar ações nesse sentido, não se encaixa nas próximas etapas da pesquisa que estudarão mais a fundo, municípios que tenham de fato ações sendo realizadas para o melhor desempenho dos alunos. Encerro neste relatório, portanto, a participação do município de Sumaré na pesquisa: “Bons resultados no Ideb: Estudo exploratório de fatores explicativos”.